
PERFIL DE MORBIDADE HOSPITALAR POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO MATO GROSSO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Vykthor Maryanno Gomes Timóteo,¹ Maria Fernanda Pires Santana,¹ Bruna Emili Sichoski,¹
Lauren Cristiane Pereira Leite.^{1,2}

- I. Discentes de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG);
- II. Vigilância Epidemiológica do Estado de Mato Grosso.

Fontes financiadoras: não houve.

Agradecimentos: agradecemos a cada integrante do grupo pelo empenho, especialmente a discente Lauren pela colaboração.

Conflito de Interesses: os autores declaram que não houve conflitos de interesse.

Introdução: É inegável a mudança no perfil de mortalidade brasileira nos últimos anos, que passou de doenças infecciosas para doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). Essas DCNTs são resultado de hábitos adotados pela sociedade contemporânea e, se não tratadas, podem evoluir para condições graves. Entre elas, o infarto agudo do miocárdio tem se destacado como a principal complicação, ocupando o 1º lugar no ranking nacional de mortalidade. Dada a possibilidade de prevenção desse agravo, é importante analisar seu perfil epidemiológico.

Método: Estudo quantitativo e descritivo produzido a partir de dados coletados através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS) relacionando a AIH (Autorização de Internação Hospitalar) do IAM (Infarto Agudo do Miocárdio) no estado de Mato Grosso - MT nos últimos 10 anos (2013 – 2023), sendo disponibilizados no TabNet. As variáveis analisadas incluíram faixa etária, sexo, cor/raça, média de internação e número de óbitos. **Resultados:** Entre 2013 e 2023, o estado de Mato Grosso registrou um total de 20.221 Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) relacionadas à infarto agudo do miocárdio. Dentre essas, 19.520 (96,53%) foram classificadas como casos de urgência. A maior prevalência dos casos foi observada em pacientes com idades entre 50 e 69 anos, totalizando 11.055 ocorrências (54,67%). Além disso, os indivíduos do sexo masculino, com 13.483 casos (66,67%), e aqueles de raça/cor parda, com 12.972 casos (64,15%), foram os mais acometidos. Os custos associados aos serviços hospitalares somaram R\$ 46.579.312,18 durante o período analisado, com um

valor médio de R\$ 2.800,06 por internação e uma média de 8,8 dias de internação. No que diz respeito à evolução da doença, foram registrados 2.232 óbitos, resultando em uma taxa de mortalidade de 11,04%. **Conclusão:** De acordo com os dados obtidos percebe-se que as internações referentes ao IAM estão entre as mais prevalentes no estado de Mato Grosso, principalmente em pacientes do sexo masculino, com idade superior a 50 anos e de cor parda. Além disso, verifica-se os altos custos relacionados à internação e portanto, destaca-se a necessidade de educação em saúde, visto que hábitos como tabagismo e o consumo de alimentos gordurosos influenciam no surgimento e agravamento da doença. Portanto, a intervenção precoce pode prevenir complicações futuras.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio; Epidemiologia; Mato Grosso.

Referências:

1. Ministério da Saúde, Brasil. Painéis Saúde Brasil: mortalidade geral - Causas de óbito [Internet]. Brasília: DAENT - SVSA/MS; 2024 [citado 2024 Ago 7]. Disponível em: [Painéis Saúde Brasil: mortalidade geral - Causas de óbito - Saúde Brasil - Painéis de Monitoramento - Centrais de Conteúdos - DAENT - SVSA/MS \(aids.gov.br\)](https://paineis.saude.gov.br/mortalidade-geral-causas-de-obito-saude-brasil-paineis-de-monitoramento-centrais-de-conteudos-daent-svsa/ms)
2. Ghodeshwar GK, Dube A, Khobragade D. Impact of Lifestyle Modifications on Cardiovascular Health: A Narrative Review. *Cureus*. 2023;15(7):e42616. Published 2023 Jul 28. doi:10.7759/cureus.42616
3. Buchalla CM, Waldman EA, Laurenti R. A mortalidade por doenças infecciosas no início e no final do século XX no Município de São Paulo. *Rev bras epidemiol* [Internet]. 2003Dec;6(4):335–44. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2003000400008>
4. Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2022 [citado 2024 Ago 1]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>
5. Alves L, Polanczyk CA. Hospitalização por Infarto Agudo do Miocárdio: um registro de base populacional. *Arq Bras Cardiol*. 2020 Nov;115(5):916
6. Síndrome S, Eduardo A, Pesaro P, Carlos V, Serrano J, Nicolau J. AGUDA COM SUPRADESNÍVEL SUPRADESNÍVEL SUPRADESNÍVEL DO SEGMENTO ST [Internet]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/kKY84ZFgn3Jjx8Dv9dMsh8p/?format=pdf&lang=pt>
7. Santos J dos, Meira KC, Camacho AR, Salvador PTC de O, Guimarães RM, Pierin ÂMG, et al. Mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil e suas regiões geográficas: análise do efeito da idade-período-coorte. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2018 May;23(5):1621–34. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n5/1413-8123-csc-23-05-1621.pdf>